



# O lava-pés como expressão de amor e serviço aos irmãos e irmãs (Jo 13,1-15)

*Washing feet as an expression of love and service to brothers and sisters (Jn 13,1-15)*

*Pedro Henrique da Silva*

## Resumo

Este artigo aborda o amor e o serviço, presentes no evento lava-pés, narrado somente no Evangelho de João. É uma perspectiva que propõe que de tal evento nasce o modelo universal para os seres humanos, de como servir e amar. Percebe-se que neste acontecimento, Jesus dá um exemplo do que é o verdadeiro amor: é dar-se por inteiro sem reservar nada para si e sem se preocupar consigo próprio. Assim Jesus faz na última ceia, lavando os pés dos seus discípulos. Mas essa demonstração continua: seu amor é provado ainda mais quando ele, não reservando nem mesmo sua vida, entrega-a na cruz e morre por todos. Diante destes eventos, Jesus pede que seus discípulos se apoiem neles como exemplos de amor e serviço ao próximo sem preocupar-se com quem seja este próximo. Assim deve ser a práxis do amor às pessoas: um amor que não olha necessariamente a quem faz algum bem, mas por quem o faz: pelo próprio Jesus. Assim, se discutirá, primeiro, o serviço no evento lava-pés. Em seguida, se refletirá acerca do amor no mesmo evento. Por fim, perceber-se-á o serviço como práxis do amor ao próximo.

**Palavras-chave:** Lava-pés. Amor. Serviço. João. Práxis.

## Abstract

This article looks at the love and service present in the foot-washing event recounted only in the Gospel of John. It proposes that this event provides a universal model for human beings of how to serve and love. It can be seen that in this event, Jesus gives an example of what true love is: it is giving oneself completely without reserving anything for oneself and without worrying about oneself. This is what Jesus does at the Last Supper, washing his disciples' feet. But this demonstration continues: his love is proven even more when he, not even reserving his life, gives it up on the cross and dies for everyone. Faced with these events, Jesus asks his disciples to draw on them as examples of love and service to others, without worrying about who they are. This is how the praxis of love for people should be: a love that doesn't necessarily look at who is doing some good, but at who is doing it: Jesus himself. We will therefore first discuss

service at the foot-washing event. Next, we will reflect on love in the same event. Finally, service will be seen as a praxis of love for others.

**Keywords:** Wash feet. Love. Service. John. Praxis.

## Introdução

No âmbito do estudo das escrituras cristãs, o Evangelho de João, um dos cinco textos do *corpus joanino*<sup>1</sup>, destaca-se como uma fonte rica e profunda sobre a vida e os ensinamentos de Jesus Cristo. Dentre os muitos temas explorados neste Evangelho, um que se destaca de maneira especial é o conceito de amor, particularmente o "amor ágape". Este tipo de amor, que se caracteriza pela entrega total de si mesmo em benefício dos outros, é central para o entendimento da mensagem de Jesus e de seu propósito redentor.

Neste contexto, este trabalho se propõe a explorar a relevância do amor ágape no Evangelho de João, com foco especial na passagem do Lava-Pés (João 13). Esta narrativa icônica é única, pois, ao contrário dos Evangelhos Sinóticos, não apresenta a instituição da Eucaristia, mas sim a representação simbólica de Jesus lavando os pés de seus discípulos. Este ato, aparentemente simples, carrega um profundo significado que transcende as palavras e se insere no cerne da mensagem de Cristo.

Ao longo deste trabalho, iremos analisar os textos que foram compartilhados, os quais destacam como o amor ágape se manifesta nas ações de Jesus, como ele se reflete na atitude de serviço e humildade ao lavar os pés de seus discípulos. Além disso, examinaremos a relação entre o amor a Deus e o amor ao próximo, conforme apresentado no Evangelho de João e nas Cartas de João.

Para entender plenamente o significado desse amor, também exploraremos as duas palavras gregas que o Evangelho de João utiliza: *charis*, que se traduz como amor gratuito e dom; e *ágape*, que representa o amor da entrega total de si mesmo. Compreender esses termos nos ajudará a mergulhar mais profundamente na mensagem do Evangelho.

A análise desses textos nos levará a uma reflexão sobre como o amor ágape, exemplificado por Jesus, deve ser praticado pelos seguidores de Cristo. Isso nos levará à conclusão de que o amor, em sua forma mais pura, não pode ser apenas uma teoria ou um ideal, mas deve ser manifestado em ações concretas e no serviço ao próximo.

Este trabalho tem como objetivo destacar a importância fundamental do amor ágape no Evangelho de João e sua relevância contínua para a vida cristã. A mensagem de Jesus de amar uns aos outros como ele nos amou continua a ressoar e a inspirar aqueles que buscam viver de acordo com os princípios do Evangelho.

No decorrer das próximas páginas, exploraremos a profundidade e a amplitude desse conceito, analisando as palavras e ações de Jesus, bem como a chamada para que seus seguidores sigam seu exemplo. O amor ágape, como revelado no Evangelho de João, permanece como um farol de luz, orientando aqueles que desejam seguir o caminho traçado por Cristo em direção à vida eterna.

## 1. Texto grego e tradução de João 13,1-15

---

<sup>1</sup> GONZAGA, W., A acolhida e o lugar do Corpus Joanino no Cânon do Novo Testamento, p. 681-704; GONZAGA, W., Compêndio do Cânon Bíblico, p. 409.

É interessante salientar que o *corpus johannicum* é distinto ao compará-lo com os outros, uma vez que seus livros não são uma sequência contínua: trata-se de um Evangelho, três cartas e um Apocalipse<sup>2</sup>. É importante ler os textos bíblicos em seu idioma original, para que se veja, em primeiro lugar, como ele é belo e profundo. Tal coisa se faz necessária também com o texto de Jo 13,1-15. Ler no original e em uma tradução bastante literal do texto permite que o leitor compreenda o vocabulário da perícopes, sobretudo as palavras mais fundamentais, neste caso, destacam-se: “amado”, “até o fim”, “Porque eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também”, etc. Os substantivos, nesta perícopes, revelam o movimento que o autor, em seu raciocínio, desenvolve na direção do serviço do Filho prestado aos *amigos*, e o pedido insistente que eles sigam o seu exemplo.

O Evangelho de João está dividido em duas partes<sup>3</sup>, além do prólogo (Jo 1,1-18), a saber: a primeira parte (Jo 1,19-12,50), segunda parte (Jo 13-21). A primeira parte possui quatro subdivisões<sup>4</sup>: da fé nos sinais à fé na palavra de Deus (Jo 2,23-4,54), o encontro do Filho de Deus com os judeus (Jo 5,1-11,54), no Templo: última proclamação do Filho de Deus (Jo 10,22-59) e o epílogo (Jo 12,37-50).

A segunda parte consta de quatro divisões menores<sup>5</sup>: introdução solene (Jo 13,1), durante a ceia, Jesus funda a comunidade dos discípulos (Jo 13,2-32), a despedida de Jesus (Jo 13,33-17,26), a Paixão de Jesus (Jo 18,1-21,25). Tendo isso em vista, a perícopes, objeto deste estudo, está localizada na segunda subdivisão da segunda parte: durante a ceia, Jesus funda a comunidade dos discípulos.

| João 13,1-15 (NA28)   | (Tradução) Bíblia de Jerusalém   |
|---|--|
| <sup>1</sup> Πρὸ δὲ τῆς ἑορτῆς τοῦ πάσχα εἰδὼς ὁ Ἰησοῦς ὅτι ἦλθεν αὐτοῦ ἡ ὥρα ἵνα μεταβῆ ἐκ τοῦ κόσμου τούτου πρὸς τὸν πατέρα, ἀγαπήσας τοὺς ἰδίους τοὺς ἐν τῷ κόσμῳ εἰς τέλος ἠγάπησεν αὐτούς. | <sup>1</sup> Antes da festa da Páscoa, sabendo Jesus que chegara a sua hora de passar deste mundo para o Pai, tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim. |
| <sup>2</sup> Καὶ δεῖπνον γινομένου, τοῦ διαβόλου ἤδη βεβληκότος εἰς τὴν καρδίαν ἵνα παραδοῖ αὐτὸν Ἰούδας Σίμωνος Ἰσκαριώτου,  | <sup>2</sup> Durante a ceia, quando já o diabo pusera no coração de Judas Iscariotes, filho de Simão, o projeto de entregá-lo,   |
| <sup>3</sup> εἰδὼς ὅτι πάντα ἔδωκεν αὐτῷ ὁ πατὴρ εἰς τὰς χεῖρας καὶ ὅτι ἀπὸ θεοῦ ἐξῆλθεν καὶ πρὸς τὸν θεὸν ὑπάγει,  | <sup>3</sup> sabendo que o Pai tudo pusera em suas mãos e que ele viera de Deus e a Deus voltava,  |
| <sup>4</sup> ἐγείρεται ἐκ τοῦ δείπνου καὶ τίθησιν τὰ ἱμάτια καὶ λαβὼν λέντιον διέζωσεν ἑαυτόν·  | <sup>4</sup> levanta-se da mesa, depõe o manto e, tomando uma toalha, cinge-se com ela.  |
| <sup>5</sup> εἶτα βάλλει ὕδωρ εἰς τὸν νιπτῆρα καὶ ἤρξατο νίπτειν τοὺς πόδας τῶν μαθητῶν καὶ ἐκμάσσειν τῷ λεντίῳ ᾧ ἦν διεζωσμένος.   | <sup>5</sup> Depois pôe água numa bacia e começa a lavar os pés dos discípulos e a enxugá-los com a toalha com que estava cingido.   |

<sup>2</sup> GONZAGA, W., *Compêndio do Cânon Bíblico*, p. 409.

<sup>3</sup> LÉON-DUFOUR, X. L., *Lectura del Evangelio de Juan 01*, p. 333.

<sup>4</sup> LÉON-DUFOUR, X. L., *Lectura del Evangelio de Juan 01*, p. 333-340.

<sup>5</sup> LÉON-DUFOUR, X. L., *Lectura del Evangelio de Juan 01*, p. 331-343.

|   |   |
|---|---|
| <sup>6</sup> Ἐρχεται οὖν πρὸς Σίμωνα Πέτρον· λέγει αὐτῷ· κύριε, σύ μου νίπτεις τοὺς πόδας;  | <sup>6</sup> Chega, então, a Simão Pedro, que lhe diz: “Senhor, tu me lavas os pés?!”   |
| <sup>7</sup> ἀπεκρίθη Ἰησοῦς καὶ εἶπεν αὐτῷ· ὁ ἐγὼ ποιῶ σὺ οὐκ οἶδας ἄρτι, γνώση δὲ μετὰ ταῦτα.   | <sup>7</sup> Respondeu-lhe Jesus: “O que faço, não compreendes agora, mas o compreenderás mais tarde”.  |
| <sup>8</sup> λέγει αὐτῷ Πέτρος· οὐ μὴ νίψης μου τοὺς πόδας εἰς τὸν αἰῶνα. ἀπεκρίθη Ἰησοῦς αὐτῷ· ἐὰν μὴ νίψω σε, οὐκ ἔχεις μέρος μετ’ ἐμοῦ.                    | <sup>8</sup> Disse-lhe Pedro: “Jamais me lavarás os pés. Jesus respondeu-lhe : Se eu não te lavar, não tens parte comigo.                             |
| <sup>9</sup> λέγει αὐτῷ Σίμων Πέτρος· κύριε, μὴ τοὺς πόδας μου μόνον ἀλλὰ καὶ τὰς χεῖρας καὶ τὴν κεφαλὴν.   | <sup>9</sup> Simão Pedro lhe disse: “Senhor, não apenas meus pés, mas também as mãos e a cabeça.  |
| <sup>10</sup> λέγει αὐτῷ ὁ Ἰησοῦς· ὁ λελουμένος οὐκ ἔχει χρεῖαν εἰ μὴ τοὺς πόδας νίψασθαι, ἀλλ’ ἔστιν καθαρὸς ὅλος· καὶ ὑμεῖς καθαροὶ ἐστε, ἀλλ’ οὐχὶ πάντες. | <sup>10</sup> Jesus lhe disse: “Quem se banhou não tem necessidade de se lavar porque esta inteiramente puro. Vós também estais puros, mas não todos. |
| <sup>11</sup> ἦδει γὰρ τὸν παραδιδόντα αὐτόν· διὰ τοῦτο εἶπεν ὅτι οὐχὶ πάντες καθαροὶ ἐστε.   | <sup>11</sup> Ele sabia, com efeito, quem o entregaria; por isso, disse: “nem todos estais puros”.  |
| <sup>12</sup> Ὅτε οὖν ἔνιψεν τοὺς πόδας αὐτῶν [καί] ἔλαβεν τὰ ἱμάτια αὐτοῦ καὶ ἀνέπεσεν πάλιν, εἶπεν αὐτοῖς· γινώσκετε τί πεποίηκα ὑμῖν;                      | <sup>12</sup> Depois que lhes lavou os pés, retomou o manto, voltou à mesa e lhes disse: “Compreendeis o que vos fiz?”                                |
| <sup>13</sup> ὑμεῖς φωνεῖτέ με· ὁ διδάσκαλος, καί· ὁ κύριος, καὶ καλῶς λέγετε· εἰμὶ γάρ.  | <sup>13</sup> Vós me chamais o Mestre e o Senhor e dizeis bem, pois eu o sou.   |
| <sup>14</sup> εἰ οὖν ἐγὼ ἔνιψα ὑμῶν τοὺς πόδας ὁ κύριος καὶ ὁ διδάσκαλος, καὶ ὑμεῖς ὀφείλετε ἀλλήλων νίπτειν τοὺς πόδας·                                      | <sup>14</sup> Se, portanto, eu, o Mestre e o Senhor, vos lavei os pés, também deveis lavar-vos os pés uns aos outros.                                 |
| <sup>15</sup> ὑπόδειγμα γὰρ ἔδωκα ὑμῖν ἵνα καθὼς ἐγὼ ἐποίησα ὑμῖν καὶ ὑμεῖς ποιῆτε.   | <sup>15</sup> Dei-vos o exemplo para que, como eu vos fiz, também vós façais”.  |

Fonte: Texto grego da NA28 e tradução da Bíblia de Jerusalém; tabela dos autores.

## 2. O serviço no evento lava-pés

O dom da vida de Jesus não é um fingimento, um teatro. É uma realidade. No Lava-pés, Jesus esvazia-se da sua condição divina (Fl 2,6-8) e torna visível a entrega de Deus a favor da humanidade. Ali, junto aos seus na última ceia, “Jesus assume a condição de servo e realiza uma ação simbólica e profética da sua entrega na cruz”<sup>6</sup>. Também no Lava-pés ele oferta o seu corpo, a sua vida, num ato que está intimamente ligado também ao significado da Eucaristia instituída narrada nos Evangelhos Sinóticos.

João insere a narrativa do lava-pés no lugar em que os outros evangelhos narram a instituição da Eucaristia. Consciente ou inconscientemente, João mostra assim o lado interior da Eucaristia. Onde cristãos se reúnem para a ceia de Jesus, isso só pode ser

<sup>6</sup> COSTA, A. P., Narratividade e Teologia.

verdadeiro no modo e no espírito em que Cristo entrou na sua paixão: em amor e prontidão para o serviço.<sup>7</sup>

Jesus, no Lava-pés, realiza a vontade do Pai, agindo também através de todo o seu corpo. Corpo que se levanta da mesa, depõe as vestes, cinge-se com a toalha, abaixa-se, inclina-se, toca os pés dos discípulos e os lava, expressando seu amor até o fim. Jesus age por amor e compaixão. Sua entrega é amor que desce até os discípulos, porque ele “não se cansa de fazer o bem” (Jr 40,31-32).

“Prestar culto a Deus é fazer o bem e agir misericordiosamente com as pessoas”<sup>8</sup>. No Lava-pés, percebemos que Jesus não age por obrigação, mas livremente em louvor e em agradecimento, num ato supremo e humilde de amar. Assim, doa seu corpo gratuitamente por amor, fruto da sua fidelidade, da graça e da verdade. É um ato de amor, amor que é doação desinteressada (ἀγάπη). Neste sentido, Ele inaugura uma nova forma de manifestar ao mundo o mistério do Amor Divino.

Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida por seus amigos. Vós sois meus amigos se praticais o que vos mando. Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que seu senhor faz; mas vos chamo amigos, porque tudo o que ouvi de meu Pai vos dei a conhecer (Jo 15,13-15).

É necessário compreendermos isto, sobretudo no contexto do Lava-pés, uma vez que este serviço transmitido e testemunhado na pessoa do próprio Cristo, torna-se o caminho a ser seguido por todos os seus discípulos no amor e na doação ao próximo. “O tipo de serviço do qual Jesus é modelo é [...] aquele de amigo a amigo. É um tipo através do qual qualquer ato de amor evoca uma resposta em relação ao outro”.<sup>9</sup>

A escolha de Jesus foi servir. E o ato de deixar-se servir pelo Senhor era parte essencial para quem desejasse ter comunhão com Ele. Por meio do diálogo, o Senhor argumenta com Simão Pedro, diante de suas resistências em se deixar lavar. Busca um modo para que o discípulo acolha este gesto de amor. Jesus não se apressa nem se impõe. Jesus acompanha Pedro, para que ele perceba que deixar-se lavar os pés é decisivo. Se não se deixar lavar, não terá parte com o Senhor. É acolhendo o amor que o Mestre lhe destina que o discípulo entra em comunhão com Ele, participa da sua herança, chamado a receber como dom o serviço que Cristo lhe oferece.

Ele [Jesus] não evita aquele que está prestes a traí-lo, nem aquele que está prestes a negá-lo. Ele lava os pés de todos. O Mestre elimina barreiras, derruba muros, ultrapassa os limites humanos do que significa servir. Conhecendo o pior e o melhor deles, vive o amor sincero e sem hipocrisia (Rm 12,9: “ἀγάπη ἀνυπόκριτος” [ἀγάπη *anupokritos*]), que aceita, assume e acolhe a cada um. Depois de realizar o gesto, Jesus se reclinou na mesa novamente e explicou o sentido daquilo que Ele fez.

Com fina sensibilidade pedagógica, [Jesus] pergunta aos discípulos pelo sentido do seu gesto: “Compreendeis o que acabo de fazer convosco?” (Jo 13,12). Toda a ação e

<sup>7</sup> BEUTLER, J., Evangelho segundo João.

<sup>8</sup> WEILER, L., Fonte e Dinâmica do Amor Mútuo.

<sup>9</sup> REID, B. E., What’s Biblical about... Washing Feet? p. 256

pergunta do Mestre revelam um modo de proceder de estilo rabínico, familiar para o evangelista.<sup>10</sup>

A partir do que Ele mesmo realizou, o Senhor exorta os discípulos para imitá-lo, para seguirem o seu exemplo. O Lava-pés torna-se assim não apenas um evento estático, com um sentido fechado, mas torna-se a expressão de como Jesus quer que sirvamos uns aos outros. Por isso lemos em Jo 13,14-15: “Se, portanto, eu, o Mestre e o Senhor, vos lavei os pés, também deveis lavar-vos os pés uns dos outros. Dei-vos o exemplo para que, como eu vos fiz, também vós o façais”.

Esse caminho só é por se “ter parte” com o Senhor. Tendo sido por Ele amados, por Ele servidos, os discípulos se dispõem também aos “seus” que encontrarão no mundo. Jesus ofertou o dom da sua própria vida no Lava-pés. Assim também os discípulos, que centram sua vida na pessoa de Cristo, serão capazes de reproduzir o exemplo do Mestre. Este serviço torna-se assim missão na Igreja, que é chamada a viver a comunhão, o amor mútuo, a imitação do Deus feito homem, que se entregou por amor.

É precisamente nesta prática de serviço e amor, que Jesus convida os discípulos em sua imitação, que a Igreja pode ser reconhecida como discípula do Senhor. Este é o distintivo dos cristãos (Jo 13, 34-35).

O símbolo do lava-pés é símbolo do total engajamento de Jesus, do empenho de sua vida até a morte. Por este motivo, este símbolo deve ser aplicado integralmente em sua profundidade a todo o ser e agir da comunidade de Jesus. É a marca de garantia que dá valor a todo o agir ‘cristão’ e ‘eclesial’ e que brota do amor como ação radical<sup>11</sup>

Neste sentido, a partir de Cristo, o discípulo, assim como também a Igreja, é chamado a sair de si, ir ao encontro do outro, fazer como o Mestre e agir com humildade. O serviço ao outro, na Igreja, é expressão do amor entre os discípulos. Em suma, amando, esses seguidores de Cristo introduzem os demais na participação e na comunhão do amor que salva. Quem ama e serve demonstra ser um seguidor autêntico daquele mestre que os amou até ao fim, até o sinal humilde de lavar-lhes os pés, e o sinal supremo de morrer pelos seus.

O Lava-Pés desafia a compreensão humana convencional do que constitui a grandeza. Ao escolher se posicionar na posição de um servo, Jesus redefine os parâmetros da verdadeira grandeza. Ele ensina que a grandeza não é medida pelo poder, riqueza ou prestígio, mas sim pela disposição de servir e pela capacidade de amar com profundidade e autenticidade.

À medida que meditamos sobre esta passagem, cada pessoa é instada a considerar como pode incorporar esse espírito de serviço nas próprias vidas. Cada interação, cada gesto de bondade, cada momento de ajuda mútua pode se tornar uma extensão dessa lição. O Lava-Pés convida cada ser humano a olhar além de si mesmo e a enxergar as oportunidades diárias de servir e amar, independente das circunstâncias.

Em última análise, a passagem do Lava-Pés guia cada um a abraçar o chamado divino para ser instrumento de transformação positiva no mundo. Lembra, sobretudo, que o amor ao próximo e o serviço altruísta não são meras opções, mas uma expressão concreta da fé em Jesus Cristo. Assim, ao imitar o exemplo de humildade e amor exemplificado por Jesus, cada pessoa é capacitada a construir um mundo onde o serviço aos irmãos se torna a manifestação mais sincera e sublime do seu compromisso com o Evangelho.

<sup>10</sup> ZEVINI, G., Evangelio según San Juan, p. 342

<sup>11</sup> BLANK. J., O Evangelho Segundo João, p. 49.

### 3. O amor no evento lava-pés

No IV Evangelho, um dos cinco livros do corpus joanino,<sup>12</sup> o amor é um tema bastante falado. Neste Evangelho, Jesus também ressalta a importância de amar o próximo e, ainda mais, ensina o modo como se deve realizar o pedido: como ele nos amou (Jo 13,34).

O relato do lava-pés acontece no período em que é anunciada a traição de Judas, como nos Evangelhos Sinóticos, contudo, uma das diferenças que João tem, é que, ao invés de instituir a Eucaristia como nos sinóticos, aqui neste IV Evangelho Jesus realiza o lava-pés.<sup>13</sup>

A atitude de lavar os pés era comum no antigo oriente, mas quem o realizava era um servo, visto que tal ação supunha uma certa inferioridade.<sup>14</sup> Assim, então, começa o relato: “Tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim” (Jo 13,1). Jesus assume aqui, ao lavar os pés dos seus discípulos, uma posição de hospitalidade, de acolhimento, isso porque não era uma ceia qualquer, mas se tratava da sua ceia, da sua última ceia<sup>15</sup>. O Senhor, no qual Pedro confessou sua fé (Jo 6,67-71), lava os pés de seus discípulos. Cristo, que os amou até o fim, desejou também neste ato de lavar os pés, derramar seu grande amor nos seus amigos. Brown<sup>16</sup> salienta que esse “amou-os até o fim” significa não só o fato de que Jesus os amou até o fim de sua vida, mas também que ele os amou totalmente, sem nenhuma reserva.

Desta forma, para melhor se aprofundar na reflexão acerca do amor que brota do evento lava-pés, é necessário que se compreenda o que o autor do IV Evangelho entendia por amor. Destaca-se que tal palavra é muito presente, tanto no IV Evangelho, como nas Cartas de João, o apóstolo. Juan Mateo<sup>17</sup> afirma que, no Evangelho de João, a palavra amor vem com dois substantivos, a saber: *χαρις* - *charis* - que é o amor gratuito, sinônimo de dom; e *ἀγάπη* - *ágape* - que é o amor da entrega total de si. Assim, Jesus volta para os braços do Pai (Jo, 13,3) com sua missão, de amar até o fim e de entregar-se totalmente pela salvação dos seres humanos, realizada.

É esse amor *ágape* que se vê em Jesus, especialmente no lava-pés, depois na cruz: um amor que não mede esforços para alcançar a todos, um amor que não para na reflexão, mas se expressa na prática<sup>18</sup>. Este amor sem reservas não se limita ao lava-pés, mas vai além. Nesta perícopes, algo acontece: Pedro resiste quando Jesus lhe chega para lavar os pés. Ele não compreendia o porquê de Jesus, aquele no qual confessou a fé, ter de se colocar como servo e abaixar-se para lavar os pés dos discípulos. Ele chega a propor, pensando ser um novo ritual de purificação - física - que Jesus lave “não apenas seus pés, mas também as mãos e a cabeça” (Jo 13,9). Jesus tem uma resposta decisiva: “O que faço, não compreendes agora, mas o compreenderás mais tarde” (Jo 13,7). Ao responder Simão Pedro, Jesus não se refere àquela explicação breve que ele dá em Jo 13,12-15, mas à sua iminente paixão<sup>19</sup>. E para reafirmar o que fizera, Jesus recorre ao título de Senhor, que Pedro o deu, e de Mestre, para validar ambos<sup>20</sup>. O ato feito por Jesus

<sup>12</sup> GONZAGA, W., A acolhida e o lugar do *Corpus Joânico* no Cânon do Novo Testamento, p. 681-704.

<sup>13</sup> LÉON-DUFOUR, X. L., Lectura del Evangelio de Juan 03, p. 30.

<sup>14</sup> DUFOUR, X. L., Lectura del Evangelio de Juan 03.

<sup>15</sup> LÉON-DUFOUR, X. L., Lectura del Evangelio de Juan 03, p. 31.

<sup>16</sup> BROWN, R., Comentário ao Evangelho segundo João, p. 444

<sup>17</sup> MATEO, J., Evangelho de João - Vocabulários, p. 22.

<sup>18</sup> MATEO, J., Evangelho de João - Vocabulários, p. 22.

<sup>19</sup> LÉON-DUFOUR, X. L., Lectura del Evangelio de Juan 03, p. 30.

<sup>20</sup> LÉON-DUFOUR, X. L., Lectura del Evangelio de Juan 03, p. 32.

quer mostrar que seu amor é, efetivamente, inteiro e sem guardar nada para si. E Pedro só poderá compreender tal amor quando Jesus sofrer a crucifixão e quando o paráclito vier no dia de Pentecostes. Tal feito de Jesus no IV Evangelho revela o dom que ele faz de si mesmo.

#### 4. A *práxis* do amor aos irmãos e irmãs

Ao se falar do amor *agapê*, é relevante ver o que João diz na sua primeira carta: “Se alguém disser: ‘amo a Deus’, mas odeia seu irmão, é um mentiroso: pois quem não ama seu irmão, a quem vê, a Deus, a quem não vê, não poderá amar. E este é o mandamento que dele recebemos: aquele que ama a Deus, ame também o seu irmão” (1Jo 4,20-21). Eis o caminho do amor *agapê* proposto por Jesus (Jo 13,34-35). Trata-se do amor que se vê propriamente nas ações, não nos discursos. E o maior exemplo é o próprio Cristo quem o dá: dando sua vida pelos seus. Foi desta forma, amando até o fim, que Jesus manifestou o amor que recebeu do seu Pai, e com o qual ama os seus<sup>21</sup>. E, sendo um amor que será pleno na eternidade (Rm 8,38-39; 1Cor 13,8) é preciso que já os discípulos aprendam com o mestre: “Dei-vos o exemplo para que, como eu vos fiz, também vós o façais” (Jo 13,15). O esperado dos discípulos não é, necessariamente, que eles lavem os pés uns dos outros, mas que estejam sempre disponíveis para servirem os irmãos e irmãs naquilo que eles precisarem, de acordo com a necessidade de cada um<sup>22</sup>.

O modelo fundamental do modo como se deve amar, é dado pelo próprio Cristo quando afirma: “Como eu vos amei, amai-vos também uns aos outros” (Jo 13,34). Jesus se coloca como aquele que, verdadeiramente, amou. “O termo *hypódeigma* - exemplo - tem uma conotação claramente visual, de figura, imagem, ‘tipo’, modelo, e não somente o significado de ‘exemplo’ (seguir ou não seguir) na ordem moral”.<sup>23</sup> Assim entende-se que não se trata de uma escolha daquele que opta por seguir Jesus, mas de uma regra moral e que deve estar na *práxis* daquele decidiu crer em Jesus e segui-lo.

O símbolo importante de tal amor, representado de forma clara no ato de lavar os pés, é a toalha com a qual Cristo cinge-se e, sobre a qual, depois de realizado o lava-pés, Jesus coloca novamente o seu manto.<sup>24</sup> O IV Evangelho não deixa claro se Jesus retirou a toalha da cintura. Contudo, tendo em vista o que aquela toalha significa, a saber, o amor, isso pode fornecer um importante dado: o amor não pode limitar-se a algumas atitudes e, ao findar delas, ele acaba. O convite de Jesus para que os discípulos o imitem, não se reduz à imitação tão somente daquele feito de lavar os pés mas, e, diga-se, sobretudo, à intensidade com a qual o amor deve ser vivido em todo momento. É, portanto, a vivência do amor fraterno fundado no exemplo do próprio Jesus.

Esse amor deve ser vivido especialmente na vida de cada um que escolhe seguir Jesus, sobretudo no trato com o próximo. Como fica claro no Evangelho de João, amor a Deus e ao próximo são inseparáveis (Jo 13,34). Contudo, este amor não brota do coração humano, antes, é do próprio Deus que ele nasce e é derramado no coração dos seres humanos.

Ele amou-nos primeiro, e continua a ser o primeiro a amar-nos; por isso, também nós podemos responder com o amor. Deus não nos ordena um sentimento que não possamos

<sup>21</sup> CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, n. 1823.

<sup>22</sup> LÉON-DUFOUR, X. L., Lectura del Evangelio de Juan 03, p. 34.

<sup>23</sup> LÉON-DUFOUR, X. L., Lectura del Evangelio de Juan 03, p. 32.

<sup>24</sup> MATEO, J., Evangelho de João - Vocabulários, p. 22.



suscitar em nós próprios. Ele ama-nos, faz-nos ver e experimentar o seu amor, e desta 'antecipação' de Deus pode, como resposta, despontar também em nós o amor.<sup>25</sup>

Portanto, entende-se que é exatamente da experiência com o amor divino que nasce o desejo e a necessidade de amar o próximo, e amá-lo até às últimas consequências. Tal experiência é exatamente a oração. Uma vida cristã que reduz sua conduta no serviço ao próximo, é falha. De igual maneira, uma vida cristã que é reduzida à oração, sem levar em conta o próximo, é falha. Ambas são cristãs pela metade. Deste modo, o amor brota da oração - experiência com Deus - e o serviço ao próximo surge como uma consequência concreta necessária da oração. Assim foram os santos: de sua vida de oração, sobretudo da adoração eucarística, puderam fazer o bem ao próximo, ou seja, amá-lo. "Uma Eucaristia que não se traduza em amor concretamente vivido, é em si mesma fragmentária."<sup>26</sup>

Só a minha disponibilidade para ir ao encontro do próximo e demonstrar-lhe amor é que me torna sensível também diante de Deus. Só o serviço ao próximo é que abre os meus olhos para aquilo que Deus faz por mim e para o modo como Ele me ama.<sup>27</sup>

É, ao reconhecer-se amado, que o coração humano se sente chamado a amar Deus de volta e, conseqüentemente, ao próximo.<sup>28</sup> Não basta dizer que de Deus é que brota o amor com o qual devemos amá-lo e amar o próximo. É importante evidenciar que Jesus geralmente coloca em evidência que o amor deve ser como o d'Ele (Jo 13,34). Para Bento XVI, o amor ao próximo

Consiste precisamente no facto de que eu amo, em Deus e com Deus, a pessoa que não me agrada ou que nem conheço sequer. Isto só é possível realizar-se a partir do encontro íntimo com Deus, um encontro que se tornou comunhão de vontade, chegando mesmo a tocar o sentimento. Então aprendo a ver aquela pessoa já não somente com os meus olhos e sentimentos, mas segundo a perspectiva de Jesus Cristo.<sup>29</sup>

É amar, simplesmente, todas as pessoas, sem distinguir umas das outras. Amar em Deus e com Deus é, em primeiro lugar, olhar para qualquer pessoa como amada por Deus, pela qual Jesus quis morrer<sup>30</sup>. O olhar vem antes de qualquer atitude prática<sup>31</sup>. Não ansiar outra coisa antes de reconhecer o amor que Deus tem por cada ser humano. Isso, conforme Bento XVI<sup>32</sup> lembra, só é possível quando se encontra verdadeiramente com Deus. Não com o Deus que cada um tem na própria cabeça, mas com o Deus verdadeiro: que é justiça (Dn 9,14), mas também é misericórdia (Ef 2,4) e amor (1Jo 4,16).

---

<sup>25</sup> DCE, 17.

<sup>26</sup> DCE, 14.

<sup>27</sup> DCE, 18.

<sup>28</sup> DCE, 17.

<sup>29</sup> DCE, 18.

<sup>30</sup> FT, 94.

<sup>31</sup> DCE, 18.

<sup>32</sup> DCE, 17-18.



## Conclusão

Diante do estudo, fica evidente a necessidade de se caminhar na fé em Jesus sob dois pilares: amor e serviço. Não se é cristão sem amar e sem servir. O serviço é uma realidade bastante necessária para aquele que realmente ama o Senhor, uma vez que é este Senhor quem pede que, como Ele fez, os seus façam também. O serviço, deste modo, ganha um sentido cristológico, por assim dizer, uma vez que é fundamentado naquele ato do lava-pés.

Contudo, o serviço tem início quando o discípulo de Jesus decide sair de si, e ir ao encontro do outro: de suas necessidades, de todas elas. E é servir como o Senhor serviu: sem pressa, sem desistir do outro. Jesus serviu o traidor, Judas, e aquele que iria negá-lo, Pedro. Isso para mostrar que não se deve fazer acepção de pessoas de nenhuma maneira. E, ainda, mostrar que se deve ter paciência no trato com o próximo.

E então, este serviço, de algum modo, se tornará amor ao próximo. Servindo o outro de coração sincero, o discípulo vai compreendendo o quanto o outro é amado por Deus, e por isso poderá amar também aquela pessoa. O amor não é uma opção para quem é cristão. O amor ao próximo é necessário. E não se ama do jeito humano egoísta, mas como o próprio Jesus amou a humanidade.

E como isso aconteceu? Ele amou dando a sua vida. E nos amou inteira e perfeitamente. Mesmo aquele que O iria trair, aquele que O iria negar, ele declara o seu amor, tendo ciência do que, tão logo, iriam fazer. Portanto, naquelas ocasiões onde parece não valer a pena amar alguém, entregar-se por alguma pessoa, ou quando você não receberá nada em troca, é exatamente aí a hora de praticar o amor cristão como Jesus ensinou. Amar sem olhar ou selecionar, simplesmente amar, e amar gratuitamente.

## Referências bibliográficas

BENTO XVI, PP. **Carta Encíclica *Deus caritas est***: sobre o amor cristão. 25 de dez. 2005. Disponível em: <[https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/encyclicals/documents/hf\\_ben-xvi\\_enc\\_20051225\\_deus-caritas-est.html](https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/encyclicals/documents/hf_ben-xvi_enc_20051225_deus-caritas-est.html)>. Acesso em: 09 ago. 2023.

BLANK, Josef. **O evangelho segundo João**. Vozes: Petrópolis, 1988. v. 4, t. 2.

BEUTLER, J. **Evangelho segundo João**: Comentário. São Paulo: Loyola, 2016.

BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulus, 2012.

BROWN, R. E. **Comentário ao Evangelho segundo João**. Santo André. São Paulo: Paulus 2020. v. I/1.

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. São Paulo: Edição típica Vaticana, Loyola, 2000.

COSTA, A. P. **Narratividade e Teologia**: O personagem Jesus em Jo 13-17. Belo Horizonte, 2017.

FRANCISCO, PP. **Carta Encíclica *Fratelli Tutti***: sobre a fraternidade e a amizade social. 03 de out. 2020. Disponível em: <[https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco\\_20201003\\_enciclica-fratelli-tutti.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20201003_enciclica-fratelli-tutti.html)>. Acesso em: 09 ago. 2023.



GONZAGA, W. **Compêndio do Cânon Bíblico**. Listas bilíngues dos Catálogos Bíblicos. Antigo Testamento, Novo Testamento e Apócrifos. Rio de Janeiro, EdiPUC-Rio; Petrópolis: Vozes, 2019.

GONZAGA, W. A acolhida e o lugar do Corpus Joanino no Cânon do Novo Testamento. **Perspectiva Teológica**, Belo Horizonte, v. 52, n. 3, p. 681-704, set./dez.2020: Doi: <<https://doi.org/10.20911/21768757v52n3p681/2020>>. Acesso em: 09 de ago. 2023.

LÉON-DUFOUR, X., **Lectura del evangelio de Juan**: Jn 13-17. Salamanca: Sígueme, 1995. v.I.

LÉON-DUFOUR, X., **Lectura del evangelio de Juan**: Jn 13-17. Salamanca: Sígueme, 1995. v.III.

MATEO, J., **Vocabulário teológico do Evangelho de São João**. São Paulo: Paulinas, 1989.

NESTLE-ALAND (eds.), *Novum Testamentum Graece*. Ed. XXVIII. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2012.

REID, B. E., What's Biblical about... Washing Feet?. **Bible Today**, Chicago, v. 49, p. 253- 256, jul. / aug. 2011.

ZEVINI, G. **Evangelio según San Juan**. Salamanca: Sígueme, 1995.

WEILER, L. **Fonte e Dinâmica do Amor Mútuo**: Uma releitura trinitária a partir da exegese e hermenêutica de Jo 15,9. Rio de Janeiro, 1992, 477p. Dissertação. Faculdade de Teologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

*Pedro Henrique da Silva*

Graduado em Filosofia e graduando em Teologia pela União das Faculdades Católicas do Mato Grosso

Cuiabá / MT – Brasil

Email: [pedro.henrique@catolicamt.com.br](mailto:pedro.henrique@catolicamt.com.br)

Recebido em: 05/12/2023

Aprovado em: 17/10/2024